



Quando a ciência se desvirtua: as atrocidades cometidas pelo regime nazista

Autor(es): KREUZ, Débora Strieder; QUADRADO, Beatriz Floôr; BARUM, Amílcar; MOTA, Fabrício da Silva.

Apresentador: Débora Strieder Kreuz

Orientador: Lorena Almeida Gill

Revisor 1: Beatriz Ana Loner

Revisor 2: Adhemar Lourenço da Silva Júnior

Instituição: UFPel

Resumo:

Após pesquisa bibliográfica sobre a ciência na Alemanha Nazista, tendo em vista o período compreendido entre os anos de 1933 a 1945, quando o Partido Nazista esteve no poder, a prática científica médica foi adepta da política de eugenia, a qual foi vigente no período e difundida por célebres cientistas das mais diversas áreas. Concluiu-se que foram feitas inúmeras pesquisas com os chamados "indesejáveis", ou seja, aqueles que de uma forma ou de outra eram vistos como seres inferiores a raça ariana: eram judeus, ciganos, homossexuais, prisioneiros de guerra, doentes mentais, ou seja, aqueles que não se adequavam aos padrões propostos do que seria uma raça superior. Os experimentos tinham como propósito verificar o quanto o corpo humano resistiria nas situações extremas nas quais fosse deixado: soldados eram colocados em tanques de água gelada; irmãos gêmeos sofriam cirurgias para serem unidos; alguns deviam tomar água salgada por semanas; enfim, exemplos de uma série de tentativas que deixavam os participantes, quando não mortos, com sequelas físicas e psicológicas para o resto da vida. Essas ideias surgiram com base na teoria evolucionista proposta por Darwin, a qual foi adaptada para as ciências sociais, justificando assim, toda a política praticada. Não foram poucos os cientistas que aderiram a essa tese e, na atualidade, deve-se repudiar as propostas que aparecem seguindo essa ideologia. Alguns dos melhores médicos alemães participaram dessa política: Josef Mengele, ou "Doutor Morte", que trabalhou no campo de concentração de Auschwitz, e viria a falecer no Brasil, em 1987, foi o principal expoente desse grupo, que via nos prisioneiros verdadeiras cobaias para suas experiências. Na atualidade, alguns resultados obtidos nas pesquisas feitas pelos cientistas nazistas são utilizados em outros experimentos, pois não é possível praticar as mesmas experiências na sociedade contemporânea, como jogar ácido na pele de alguém para ver a reação e fabricar um remédio para cicatrização. Essa atitude enfrenta pesadas críticas de setores que pensam ser antiética a utilização de resultados obtidos naquelas condições tão desumanas como o foram as praticadas na Segunda Guerra. Existe uma legislação que impede tal atitude, pois há a preocupação que deve basear todos os estudos científicos: os direitos inerentes à pessoa humana.